

Quadro síntese das PROPOSIÇÕES, EXEMPLOS e DIFICULDADES

QUESTÃO	PROPOSIÇÕES	EXEMPLOS	DIFICULDADES
<p>1 – Quais são as possíveis estratégias pedagógicas que podem proporcionar uma formação emancipatória?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a melhor qualificação para que o aluno possa ingressar em curso superior; • Possibilitar o acesso dos alunos as tecnologias apropriadas ao contexto regional; • Aumentar o tempo do aluno na escola. • Criar mecanismos de acesso às classes sociais menos favorecidas. • Possibilitar ao jovem indígena uma formação técnica integral, partindo da diversidade. • Assegurar a permanência do indígena na comunidade, colaborando com o desenvolvimento sustentável da região. • Capacitar os professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cursinhos preparatórios; • Cursos integrados; • Pronera; ProJovem (Saberes da Terra); • Inclusão digital. • Apenados. • Acafar (associação da casa familiar rural). • Implantação de sistemas agroflorestais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Indisponibilidade de profissionais. • Custo do aluno na escola. • Falta de motivação do aluno. • Quadro funcional reduzido. • A pedagogia de projetos ainda é trabalhada por disciplinas, e não ao longo de todo o curso.
<p>2 – Como organizar as aulas teóricas, demonstrativas, práticas como estratégia de construção do conhecimento?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a pesquisa como princípio educativo como forma de integrar os projetos da escola com Ênfase na interdisciplinaridade e participação coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • -----
<p>3 - Quais as estratégias a serem adotadas para a manutenção dos setores didáticos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar profissionais especializados para manutenção de setores didáticos. • Oferecer bolsas de produção e pesquisa para educados e egressos para manutenção dos setores didáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de autonomia por força da legislação.

<p>4 - Quais as estratégias a serem adotadas pela escola para contribuir com o desenvolvimento local?</p>	<ul style="list-style-type: none">• Diagnóstico das necessidades locais ao setor agropecuário e desenvolvimento sustentável.• Propor formas adequadas de ocupação e produção.• Criar mecanismos nas escolas de diálogo com a comunidade.• Propor uma política de incentivo (gratificação de localidade) aos servidores que atuam na região de difícil acesso região Amazônia objetivando a redução dos servidores.	<ul style="list-style-type: none">• Participação nos conselhos municipais.• Parcerias com ONGS, instituições públicas e privadas.• Participação da comunidade nos projetos desenvolvimento pelas escolas (PDI).	<ul style="list-style-type: none">• Falta de recursos humanos.• Evasão de servidores.• Orçamento limitado.
---	---	---	--

<p>5 - O que deve ser contemplado no currículo para atender a agricultura familiar e movimentos sociais? E como operacionalizar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Repensar: o currículo da escola com a realidade local, • Estágios de vivência: em assentamentos rurais, áreas indígenas, quilombolas ribeirinhos. • Operacionalização: convidar movimentos sociais para pensar os currículos. • Repensar: o conselho das EAF (trazer os movimentos sociais). • Criar programas especiais de inserção dos agricultores familiares. • Discussão participativa e contínua com movimentos sociais • Sensibilização dos professores para trabalhar com os movimentos sociais e agricultura familiar. • Operacionalização: promover a qualificação dos docentes para trabalhar com a temática. • Competências do aluno em cooperativismo, empreendedorismo e questões ambientais; agroecologia e agricultura auto-sustentável, extensão e comunicação rural; currículo integrado. • Usar estratégias didático-pedagógicas nas quais os educandos visualizem as sua aplicabilidade à curto prazo. • Que os currículos valorizem e contemplem tecnologias alternativas. • Incorporar ao currículo conhecimentos tradicionais/artesanais articulados aos conhecimentos tecnológicos ocidentais, considerando os aspectos culturais locais. • As escolas devem ter campo de aplicação das tecnologias trabalhadas com seus educandos. • A valorização do ensino através de projetos, desenvolvendo assim o ensino pela pesquisa. • Valorizar a matéria-prima da região e os conhecimentos tradicionais para desenvolver tecnologias artesanais. Tendo como ponto de partida os conhecimentos tecnológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saberes da Terra (ProJovem). • Proeja. • Estágio de vivência. • Pronera. • Estágio de vivência, Casa Familiar Rural, práticas agroecológicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resistências às mudanças no currículo. • Falta de complementação pedagógica dos profissionais que atuam na área técnica. • Falta de recursos financeiros.
--	--	---	---

6 – Como incorporar os princípios agroecológicos na formação do técnico?

- Inserir os princípios da agroecologia no currículo do curso de formação.
- Criação de cursos específicos de agroecologia (subseqüente, bacharelado, tecnólogo e licenciatura).
- Criação de unidades agroecológicas.
- Entendimento do que é sustentabilidade; competência quanto à formação ética e cidadã e voltadas à formação ambiental; Desenvolvimento de Projetos que sejam norteados pelos princípios agroecológicos; esclarecimento ao aluno sobre os efeitos negativos provocados pelos insumos químicos.
- Adotar uma pedagogia e procedimentos didáticos que viabilizem o desenvolvimento e produção do conhecimento promovendo-se o diálogo e a complementaridade de saberes (conhecimento tradicional + conhecimento ocidental, sem imposição).
- Metodologias participativas.
- Sustentabilidade.
- Resgate de estilos de agricultura de caráter ecológico.
- Conhecimentos tradicionais.
- Estilos de agricultura: conservação e manutenção da biodiversidade.
- Desenvolver metodologias que reduzam a introdução de produtos externos.
- O técnico deve conhecer e entender o funcionamento ou mecanismos da natureza, para que possa utilizar estes conhecimentos nas suas atividades agropecuárias sem prejudicar o meio ambiente.

- Curso de agropecuária com ênfase em agroecologia.
- Implantação de SAFS, com postagem.
- Aproveitamento bioenergético.
- Permacultura.
- Captação de águas das chuvas, coleta seletiva e reciclagem de lixo, realização de compostagem, etc. redução gradativa do uso de insumos químicos, até sua substituição total; criação de Núcleo de Pesquisa e Práticas em Agroecologia.

- Falta de profissionais qualificados na área.

<p>7 – Como incorporar na formação dos técnicos as tecnologias adequadas e adaptadas às pequenas propriedades e para a agricultura familiar?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate dos conhecimentos tradicionais da agricultura familiar com melhoramentos técnicos. • Constituir projetos em conjunto com o aluno adaptado a sua realidade. • Considerar os saberes prévios do aluno; valorização dos recursos naturais, e outros, existentes na propriedade. • Usar estratégias didático-pedagógicas nas quais os educandos visualizem as sua aplicabilidade a curto prazo. • Que os currículos valorizem e contemplem tecnologias alternativas. • Incorporar ao currículo conhecimentos tradicionais/artesanais articulados aos conhecimentos tecnológicos ocidentais, considerando os aspectos culturais locais. • As escolas devem ter campo de aplicação das tecnologias trabalhadas com seus educandos. • A valorização do ensino através de projetos, desenvolvendo assim o ensino pela pesquisa. • Valorizar a matéria-prima da região e os conhecimentos tradicionais para desenvolver tecnologias artesanais. Tendo como ponto de partida os conhecimentos tecnológicos. • Produção diversificada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de parcerias para elaboração execução de projetos de acordo com a realidade local. • Realização de aulas práticas em propriedades que façam uso dessas tecnologias. • Aquisição de equipamentos agrícolas empregados nessas propriedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar o agricultor familiar a utilizar novas técnicas de produção agro ambiental. • Acesso aos modos de produção.
--	--	--	---

<p>8 - Como formar um técnico empreendedor?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o desenvolvimento e execução de Projetos Reais. • Garantir competências gerais para formação empreendedora do aluno. • Utilização da pedagogia de projetos. • Realização da pedagogia de projetos, na forma de Planos de Negócios a ser trabalhados na disciplina de Administração Rural. • Incubadoras de pequenas empresas; • O trabalho de extensão como forma de capacitar o educando para seus empreendimentos futuros. • Todo professor devera ter e passar para o aluno a visão empreendedora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos de parcerias com empresas e comunidade. • Estimular a criação de incubadoras de empresas, empresa júnior. • Estimular a criação de Cooperativas com Gestão independente da Direção da IFE, que sirva de laboratório para os alunos. • Incubadora de Empresas. • Incubadora de Cooperativas. • Empresas Juniores. 	<ul style="list-style-type: none"> • -----
<p>9 - Como facilitar o acesso de alunos de áreas de acampamentos, quilombolas, indígenas, assentamentos, filhos de produtores rurais aos cursos técnicos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir o estabelecimento de parcerias com instituições e/ou organizações sociais. • Estabelecimento do sistema de cotas. • Realizar processo seletivo que leve em consideração conhecimentos empíricos, na área rural. • Em São Gabriel da Cachoeira, a escola também vai até o local da comunidade, onde o interessado estar, sem deslocá-lo e tirá-lo da comunidade, ajudando-o a permanecer no campo e local de origem. Para isso, montou-se um edital fechado para atender todos os interessados, daquela localidade. • Em contrapartida, o Cefet (Florianópolis – SC) acabou com o processo seletivo de entrevista e prova e passou a adotar sorteio. O Cefet (Concórdia - SC) resolveu acabar cm a entrevista e fazer apenas a prova seletiva, cuja evasão mostrou-se elevadíssima, por priorizar apenas os alunos que já traziam um currículo cultural mais privilegiado, porém sem a vocação agrícola ou do- campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronera, Saberes da Terra, Cooperativas, prefeituras, casas familiares rurais e outras. • Cotas para os alunos das áreas em questão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entraves legais. • Logística da região norte. • Políticas educacionais iguais para situações desiguais.

	<ul style="list-style-type: none">• Em Araguatins (TO), ressalta-se a tênue linha entre vagas e cotas, mas defende a inclusão dos excluídos. Por outro lado, Castanhal (PA) posiciona-se contra cotas, mas defende critérios de seleção em função da vocação, de produção, das origens de alunos. Com elaboração de questões regionais rurais, específicas para a seleção, por exemplo.• Deve-se ter, para isso, a sensibilidade de “sentir” os assentamentos próximos às Escolas. Ter a sensibilidade de ouvir as propostas das comunidades e, as Escolas, como ferramenta, se adequarem à realidade de cada caso ou realidade. A idéia também de vir a fazer convênios com as prefeituras próximas à Escola para tentar atender o maior número de interessados minimizando as diferenças e distorções (sorteio por municípios – proposta da Uned - RR).• Propõe-se também a criação de um “cursinho” (curso preparatório) antes do processo de seleção. E que, como forma de diminuir as diferenças de formação da base (ou de origem), buscando-se o nivelamento para com os demais.• Observa-se que a interiorização no processo de acesso é quase que consensuada por todos os representantes, garantindo os interesses diferentes grupos rurais.• Levar a escola até os educandos.• Pedagogia da alternância.• Convênios.• Busca de parcerias para oferecimento desses cursos.• Seleção com questões vocacionadas.• Além do exame de seleção que seja feita entrevista com os candidatos.		
--	--	--	--

<p>10 - Quais estratégias podem ser utilizadas para garantir a permanência dos alunos na escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acabar com as taxas de alimentação e moradia cobradas dos alunos; • Criação e ampliação de bolsas de iniciação científica, bolsa de trabalho, monitoria; • Ajuda financeira, por parte da Instituição, para aquisição materiais escolares e enxoval do aluno; • Ampliação do número de vagas na residência escolar. • Efetivamente, o que segura aluno na escola é a qualidade de ensino, com aprendizagem significativa. E isso é responsabilidade do professor, através do carisma e do conhecimento. • É o professor que tem que fazer acontecer. Mas, para isso, necessário se faz a constante capacitação e qualificação do docente, como forma desse professor também trazer novidades e constantes estímulos aos alunos. Onde esse estímulo, nos faz ressaltar que a pesquisa, na qualidade de principio educativo também pode contribuir com a permanência desse aluno. • Qualidade de ensino nos remete ao entendimento do todo, com entendimento das relações das disciplinas e as suas aplicações práticas (“para que é que eu vou usar ou aplicar isso?”). Dessa forma, o sujeito aprendente deve visualizar e identificar como sendo o seu projeto de vida, respeitando, ouvindo e valorizando as suas diferentes origens e experiências. • A escola deve estar sensível a discutir uma maior relação, um maior vínculo para com a família desses alunos, harmonizando as relações do aprendizado. Uma vez que essa nova escola não deve ser o modelo de continuação do “reformatório” e sim o crescimento coletivo, escola – família, no processo de formação dos alunos. • Assim, é essa sala de aula, ampla e aberta, que garante a permanência dos alunos na escola e não a sua estrutura física. Muda-se dessa forma o foco, transferindo da estrutura para a vida. Mas, na questão social da escola, viabilizar a bolsa integral para o aluno reconhecidamente carente. • Assistência estudantil (ampliação e criação de programas específicos por parte do MEC) • Acompanhamento familiar; (aproximar a família da escola) 	<ul style="list-style-type: none"> • Moradia, alimentação, bolsa, transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso. • Recursos financeiros e humanos.
--	--	--	--

<p>11 - Como formar técnicos comprometidos com as questões éticas sócio-ambientais?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Escola deverá incorporar no seu dia-a-dia e em seu Currículo os princípios éticos sócio-ambientais. • A filosofia da Escola deverá contemplar esses princípios. • Quando se faz a proposta de mudanças de currículo, não significa ampliação de carga horária ou de disciplinas, mas o ajuste e/ou a adequação de estratégias que venham a formar técnicos comprometidos com essa realidade. • Inserir realmente disciplinas de formação ambiental e agroecológica integradas à sociologia e filosofia. • Uma formação que crie consciência do meio ambiente. Onde esse tripé ético-social-ambiental perpassa o ensino agrícola. • O projeto ambiental deverá fazer parte do PPP, PPI e PDI, para que todos os envolvidos no processo de formação dos alunos possam viver essa realidade. • Necessário se faz discutir o formador, onde esse formador tem que ser vivido ao invés de, pura e simplesmente, replicado. Onde os valores devem ser ressaltados. Dessa forma, entende-se que esses compromissos não devem estar “presos” a disciplinas específicas, mas em cada disciplina, independente de núcleo comum ou profissional, viver essa realidade no dia a dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de campanhas e Projetos sistemáticos que culminem para o alcance desses objetivos; • Realização de campanhas de conscientização e de prevenção junto às Comunidades Escolar e do seu entorno; • A Escola deverá procurar vivenciar no seu dia-a-dia esses valores. 	<ul style="list-style-type: none"> • -----
<p>12 - Como manter a coerência entre as práticas educativas e de gestão da escola, com os princípios estabelecidos no currículo?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Escola deverá incorporar em sua Gestão os Princípios estabelecidos no Currículo e no PDI. • Critica-se até mesmo a elaboração da questão, por envolver em apenas uma pergunta, variáveis como, ‘coerência’ ‘práticas educativas’, ‘gestão da escola’ e princípios curriculares’. • Muitas vezes, ou quase sempre não existe correlação entre o currículo proposto e a realidade no meio onde a escola está inserida. • Para quem irá se formar esse técnico? Onde necessário se faz ter uma maior visibilidade dos propósitos e princípios da escola por todos os atores (educadores e educandos). • Inserir realmente disciplinas de formação ambiental e agroecológica integradas à sociologia e filosofia, de forma interdisciplinar, respondendo no dia a dia o “Formar para que?”, uma vez que a prática educativa de sala de aula hoje, passa para uma ação desarticulada e individual. Dessa forma, essas disciplinas passam a fazer parte dos currículos como fundamentação teórica norteadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de Gestão Participativa pela Escola. • Realização de parcerias com OGS e ONGs. 	<ul style="list-style-type: none"> • -----

	<ul style="list-style-type: none"> • Dessa forma, compete ao Gestor ter que pesquisar, pois o reflexo da tomada de decisão irá passar pela questão dos problemas reais existentes na escola. Necessário de ter que pensar de uma forma muito mais ampla o conceito de Gestão democrática do poder. 		
<p>13 - Como as escolas realizam reflexão sobre a atuação dos egressos na sociedade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atualmente, não há informações sistemáticas sobre esse acompanhamento por parte das Escolas. Contudo, deverá desenvolver acompanhamento sistemático. • Realização de Convênio com o CREA para o acompanhamento da atuação dos Egressos. • Entende-se que a informação de dados sobre egresso serve de uma profunda reflexão na análise constante do PPP do próprio curso e currículo ofertado pela escola. Dessa forma, entende-se que as informações sobre os egressos permitem a autocritica e a auto-avaliação do que transmitimos e tentamos ensinar. • Reconhece-se, contudo, a falta da cultura da informação pós formado uma vez que historicamente as escolas sempre se preocuparam em formar. E, após a conclusão, é como se o “cordão umbilical” fosse definitivamente cortado. • Por isso que essa cultura tem que ser mudada dentro da própria escola, enquanto aluno. Cativar o aluno e fazer com que ele sinta um eterno pertencente á escola. • Assim, necessário se faz a promoção de encontros de ex-alunos. • Sabe-se com isso que algumas CIEC´s tem procurado manter controle e renovar as informações sobre os egressos através da Associação de Ex-alunos e Associações de Técnicos. Utilizando todas as ferramentas da modernidade, em termos de programas específicos, entre outros. • Chega-se a conclusão de que necessário se faz resgatar essas informações, servindo de alerta para que as escolas novas (ainda sem egressos), efetivamente, se muna de estratégias para garantir esse “feed-back” de quem um dia já foi aluno e hoje está no campo de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de Encontro de Egressos, Encontro de Empresas e Instituições afins, conveniadas ou não, do Setor Produtivo. • Criação de Banco de Dados dos Egressos. • Apoiar a criação de Organizações de Egressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de dados atualizados do Egresso. • Ausência de comunicação por parte do egresso. • Falta de projetos, de estrutura e de Profissionais para a execução do acompanhamento sistemático.

<p>14 - Como articular a organização curricular, as práticas pedagógicas, de manutenção e a moradia com o Estatuto da Criança e do Adolescente?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de infra-estrutura e disponibilização de profissionais especializados para atender as exigências do ECA. • Desenvolvimento de projetos pedagógicos que garantam a efetiva relação entre teoria e prática. • Regulamentação das práticas agropecuárias a serem realizadas pelo Menor Aprendiz. • A Escola deverá criar condições de acompanhamento profissional dos alunos; • Atuação da Escola em parceria com o Conselho Tutelar. • Entende-se ser essa uma tênue linha entre a atividade de práticas até mesmo de manutenção com o Estatuto da Criança e do Adolescente. • Observa-se que, historicamente, o perfil do aluno mudou, saindo de um “delinqüente” ou ser a ser socorrido do passado, para um acadêmico. • A escola deve procurar uma especialista, para consulta prévia, na elaboração ou revisão do Regimento Interno. Passa pela necessidade de formação e informação do corpo docente e discente. Recomenda-se também submeter ou apresentar ao Ministério Público a ementa das disciplinas, com as atividades práticas pedagógicas e de manutenção, para ter e receber o aval do mesmo. • O público (clientela) ingressante é cada vez mais jovem ano a ano, fato esse que estimula maior reflexão por nossa parte em função inclusive do trabalho braçal “comprometer” o desenvolvimento corporal do jovem. • O trabalho quando tem a perspectiva de ser “social e útil” e pode ser compreendido pelo aluno como necessário para a sua própria formação profissional. Resgatar a cooperativa escola como articuladora desse trabalho social e útil parece ser necessária no contexto atual. • O Ministério Público deve tomar ciência do Regimento Interno, para salvaguardar possíveis casos futuros, aproximando mais o Conselho Tutelar à escola. • A concepção do trabalho humano num viés politécnico, que aponte o trabalho numa perspectiva de criatividade, deve fazer parte das discussões internas da escola bem como do PPP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de psicólogos, assistentes sociais, orientadores educacionais, enfermeiros, médicos, nutricionistas, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de preconceito por parte do Sistema Formal com relação à Pedagogia da Alternância; • Logística de transporte e deslocamento na região Amazônica, especialmente. • Inexistência de verbas, no MEC, específicas para a execução do Projeto de Pedagogia de Alternância.
---	--	--	--

15 - Quais as perspectivas e alternativas da adoção da pedagogia da alternância na formação do técnico?

- Contemplação no PDI da Escola a Pedagogia da Alternância;
- Definição de um plano de Capacitação contínua dos Servidores da Escola voltada para a Pedagogia da Alternância;
- Construção do Currículo que atenda essa Modalidade;
- Garantir infra-estrutura física e financeira necessária à execução do Curso;
- Buscar Parcerias para operacionalizar o Projeto;
- Criação de políticas educacionais voltadas para a Pedagogia da Alternância.
- Capacitar todo corpo docente na pedagogia da alternância.
- Adotar PA em projetos com parcerias com prefeituras e movimento social.
- A pedagogia da alternância quebra o paradigma do modelo convencional de ensino. É notória que muitos alunos (PROEJA, PRONERA, entre outros) só teriam acesso a escola se essa oferecesse o curso sob forma de alternância.
- Quando o público é dirigido (filho de assentados e de pequenos e micro produtores, indígenas, etc.) fica em melhor sintonia entre a pedagogia da alternância e o público alvo.
- Entendendo que a escola deve estar aberta a todos os modelos e métodos que consiga atender as necessidades da área de influencia da escola. Principalmente, ou como exemplo, na questão indígena, o calendário escolar tem que estar atrelado aos calendários e atividades sócio-culturais. Nesse sentido, a proposta da pedagogia da alternância, se mostra ou vem a atender as peculiaridades regionais.
- A Pedagogia da Alternância tem que resgatar um olhar aos CEFFA's (Centros Familiares de Formação em Alternância) que resistiu, heroicamente, aos modelos impostos durante o governo militar onde o objetivo do CEFFA's consiste em atender as necessidades humanas em primeiro lugar, formação integral do professor e desenvolvimento local. Onde os meios é a pedagogia da alternância e as associações. Uma vez que trabalho a relação espaço e tempo diferente do modelo convencional.

- Casas Familiares Rurais já existentes, PRONERA, Saberes da Terra e outras.
- Estágios de Vivência.
- Tipos de parcerias: SECAD, INCRA, MDA, Prefeituras e outras.
- PROEJA, PRONERA e Saberes da Terra.

- Corpo docentes reduzido, distâncias sede com locais, concomitâncias com curso regular.

	<ul style="list-style-type: none"> • O problema é o conflito entre quem faz a escola agrotécnica atual, pensa escola sob a ótica urbana, conflitando exatamente com as variáveis espaço e tempo. • O aluno durante o tempo em que passa estudando sob essa pedagogia tem que construir um Projeto Profissional Jovem (PPJ). 		
16 - Como tornar o associativismo parte integrante da formação do técnico, visando sua prática e difusão?	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar todo corpo docente • Adotar como diretriz da instituição • Ampliar a formação teórica • Oportunizar experiências práticas visando empreendedores associativistas. • Superar o modelo Cooperativa-Escola tradicional. • Repensar o Currículo atual. • A economia, a política, a sociologia trabalhada no currículo deverá apontar a necessidade de entendimento da produção coletiva. • A cooperativa escola numa “outra” perspectiva, ou seja, como instrumento de produção coletiva organizada. • Aproveitar as experiências da cooperativa escola como articuladora para estímulo de formação de associações. • É necessário entender nosso aluno, futuro técnico, como um líder em sua comunidade rural. Liderança essa necessária para aglutinar agricultores em associações. Nesse sentido, aproveitar essa liderança “oculta” que nosso aluno egresso tem, para articular futuras associações. 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • -----
17 - Qual deve ser o perfil do técnico agrícola de nível médio: generalista/especialista?	<ul style="list-style-type: none"> • Adotar um perfil generalista no técnico. • Adotar um perfil especialista nos subseqüentes (antigos pós-médios ou pós-técnicos) e/ou nas especializações de nível técnico (ainda não regulamentadas). • Deve ser generalista, respeitando as peculiaridades regionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação Técnico em Agropecuária = Generalista • Técnico em Agropecuária com ênfase em Agricultura Familiar = Generalista. • Técnico em Manejo Florestal = Especialista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de conteúdos propostos pela estrutura curricular, com carga horária limitada.

<p>18 - Há necessidade de uma organização curricular mínima para a habilitação? Em Caso afirmativo, o que deve compor esta organização curricular mínima?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sim, com formação mínima em conhecimentos sociais, humanísticos, econômicos e políticos. • Esta organização mínima deve contemplar os diversos sistemas de ensino (integrado, concomitante, seqüencial) e possibilitar as diversas formas de articulação com as modalidades de ensino (regular e proeja). • Considerando que há conhecimentos básicos multidimensionais (ambientais, sociais, econômicos e político-institucionais) que devam ser adquiridos pelo profissional da área, independentemente da região onde se dá a formação deste profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • No campo da organização social. • Gestão agropecuária. • Metodologias participativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associar a dimensão econômica com a dimensão ambiental. • Associar a dimensão econômica com a agricultura de subsistência.
<p>19 – Como fazer com que o corpo docente se engaje no trabalho com novas técnicas de ensino-aprendizagem? (empreendedorismo, educação pela pesquisa, agroecologia, agricultura familiar, indígenas, quilombolas)?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar formação continuada. • Produzir e socializar material bibliográfico. • Plano de capacitação contendo instrumentos de incentivo aos docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • ----- 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de recursos financeiros e tempo dos docentes. • Material bibliográfico insuficiente.